



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CAROLINE VIEIRA DE FREITAS

**COMO UMA PROFESSORA DO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZA SUAS ATIVIDADES PARA O
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA?**

RECIFE

2017

CAROLINE VIEIRA DE FREITAS

**COMO UMA PROFESSORA DO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZA SUAS ATIVIDADES PARA O
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA?**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof.^a Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral.

**RECIFE
2017**

**COMO UMA PROFESSORA DO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL ORGANIZA SUAS ATIVIDADES PARA O
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA?**

Data da Defesa: ____/____/201__

Horário: ____ horas

Local: Sala_____ - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof.Orientador(a)

Prof.^a Examinador(a) Interno(a)

Prof. Examinador(a) Externo(a)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Nome da Biblioteca, Recife-PE, Brasil

F866c Freitas, Caroline Vieira de

Como uma professora do 3º ano do ensino fundamental organiza suas atividades para o processo ensino aprendizagem da leitura? / Caroline Vieira de Freitas. – 2017.

54 f. : il.

Orientador: Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2018.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Leitura 2. Didática 3. Ensino 4. Aprendizagem 5. Leitura – Incentivo I. Cabral, Ana Catarina dos Santos Pereira, orient.

II. Título

CDD 371.3

Dedico esse trabalho ao meu eterno e bondoso Deus, sem ele nunca imaginaria chegar onde estou e sem ele nada poderia ser feito.

Aos meus familiares, principalmente os meus pais, por tudo o que fizeram e fazem por mim, se hoje estou aqui é graças ao esforço deles.

Ao meu noivo, por tudo que tem feito nesses últimos anos por mim, me dando total apoio e me ajudando em tudo. Os dias são muito melhores ao seu lado, meu anjo.

Aos amigos que tem me ajudado, e orado por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus principalmente, por ter me dado forças para chegar até aqui. E por ter cuidado de mim durante toda essa trajetória, dando-me força, ânimo, segurando-me nos momentos difíceis e me mostrando a todo instante o quanto é fiel e maravilhoso.

Aos meus pais pelo apoio, total dedicação e ensinamentos. Sem eles nunca poderia ter chegado aonde cheguei, e sem o amor e carinho deles eu não sei o que seria hoje. Deus escolheu os sacerdotes corretos para me guiarem para o caminho certo.

Ao meu noivo por ter me ajudado e ter me compreendido durante esse período, sendo o meu braço forte. Você é um dos presentes mais lindos que Deus me deu para cuidar. E que tem cuidado de mim durante os momentos bons, como nos momentos ruins, o seu cuidado me lembra o cuidado de Deus para comigo.

Às minhas amigas que acompanharam durante a graduação, desfrutando de momentos agradáveis, como também de momentos difíceis.

Aos colegas de classe, por terem me acompanhado na trajetória do curso

A todos os outros amigos que continuam me acompanhando e orando por mim até hoje.

A todos os professores com quem pude aprender tanto profissionalmente, como humanamente, as falas e conselhos de todos eu levarei para a minha vida.

Quero estender meus agradecimentos a minha orientadora, a Dr^a Ana Catarina Pereira dos Santos Cabral, por ter me ajudado durante esses anos de pesquisa, e não ter desistido de mim, mesmo que em alguns momentos eu tenha dado essa opção.

E, por fim, agradeço a minha pessoa, por ter superado as minhas expectativas, e concluído este trabalho.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a prática de uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental, a fim de identificar as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da leitura. Mais especificamente identificar e analisar o que a professora fez para o ensino da leitura; analisar o que a professora pensa sobre o processo de ensino aprendizagem da leitura; mapear e analisar os recursos didáticos utilizados pela docente para o ensino da leitura. Para isso, utilizamos como instrumento para coleta dos dados entrevista semiestruturadas e 8 observações ao longo do ano de 2017. Verificamos que a professora realiza um trabalho sistemático em relação ao ensino da leitura, priorizando textos da ordem do narrar, tais como: conto, história e fábula. Diariamente, após o recreio, realiza a atividade de leitura deleite com os alunos, e nestes momentos os ajuda a refletir sobre diferentes estratégias de leitura. Além disso, semanalmente, os alunos são levados à biblioteca, com a ajuda da docente para ler um livro. Podemos concluir que apesar de haver alunos que ainda não estão alfabetizados, há uma preocupação da docente em formar leitores de textos. No referencial teórico foram abordados os seguintes temas: O que é leitura? E o processo de ensino aprendizagem da leitura. A abordagem teórica foi feita a partir de Bamberger (1987), Brandrão(2006), Cardoso e Pelozo(2007), Carleti (2007), Colomer e Camps(2002), Kleiman (1995), Oliveira e Queiroz (2009), Souza(2010).

Palavras-chave: Leitura; Prática Docente; Ensino; Aprendizagem;

ABSTRACT

The present work had as objective to analyze the practice of a teacher of the 3rd year of elementary school, in order to identify the contributions to the teaching and learning process of reading. More specifically identify and analyze what the teacher did for the teaching of reading; analyze what the teacher thinks about the teaching process of reading; map and analyze the didactic resources used by the teacher to teach reading. For this, we carried out a case study, with semi-structured interviews and observations. We verified that the teacher performs a systematic work in relation to the teaching of reading, prioritizing texts of the narration order, such as: story, story, fable. Every day, after the recess, he performs the activity of reading enjoyment with the students, and at these moments helps them to reflect on different reading strategies. In addition, weekly, students are taken to the library with the help of the teacher to read a book. We can conclude that although there are students who are not yet literate, there is a concern of the teacher in forming readers of texts. In the theoretical reference the following topics were addressed: What is reading? And the process of teaching reading learning. The theoretical approach was based on Bamberger (1987), Brandrão (2006), Cardoso and Pelozo (2007), Carleti (2007), Colomer and Camps (2002), Kleiman (1995), Oliveira and Queiroz (2010).

Keywords: Reading; Teaching Practice; Teaching; Learning;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
Capítulo 1:Referencial teórico.....	12
1.1- O que é leitura?.....	12
1.2- Processo de ensino aprendizagem da leitura.....	17
Capítulo 2: Metodologia.....	22
2.1- Metodologia de análise.....	23
Capítulo 3:Resultados: Atividades utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem da leitura.....	25
3.1- Como a professora organizava o ensino da leitura e da escrita.....	25
3.2- Gêneros trabalhados pela professora com os alunos.....	29
3.3- Atividades realizadas pela professora envolvendo o eixo da leitura.....	31
3.4- Atividades que envolviam a mobilização das estratégias de leitura.....	34
Considerações Finais.....	38
Referências.....	39
Apêndice.....	41
Apêndice B: Entrevista para docente.....	44
Apêndice C: Protocolo de observação.....	45

INTRODUÇÃO

O trabalho a ser desenvolvido tem como tema: Como uma professora do 3º ano do ensino fundamental organiza suas atividades para o processo ensino aprendizagem da leitura. Considerando que a escola é um dos lugares de formação de leitores A pesquisa apresenta a problemática de como a professora trabalha com os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura. E quais os recursos utilizados por ela..

O interesse pela pesquisa tem origem nas observações feitas a uma escola municipal do Recife, na disciplina Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão VI¹. No ano de 2017 observamos uma sala de 3º ano do ensino fundamental, em que as crianças apresentavam dificuldades em leitura. Quando perguntei á professora o motivo de tantos alunos no 3º ano do ensino fundamental apresentarem dificuldades, a justificativa foi de que tinham vindo de outra escola.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a prática de uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental, a fim de identificar as contribuições para o processo de aprendizagem da leitura. Por isso, faz-se necessário conhecer o trabalho da professora para o ensino da leitura. Além de analisar o que a professora pensa sobre o processo de ensino aprendizagem deste eixo de ensino.

Mais especificamente, procuramos identificar e analisar o que a professora faz para o ensino da leitura; analisar o que a professora pensa sobre o processo de ensino aprendizagem da leitura; mapear e analisar os recursos didáticos utilizados pela docente para o ensino da leitura.

Consideramos que a pesquisa é de importância para os profissionais da educação, mesmo a temática já sendo bastante discutida no ambiente acadêmico. É possível perceber que essas dificuldades na aprendizagem da leitura ainda persistem, então se faz necessário pesquisar sobre esse tema, tendo em vista que os professores

¹Pepe VI: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão VI. Cadeira obrigatória da grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. A fim de observar as vivências em sala de aula, com o intuito de construir o projeto de pesquisa, e a monografia do curso.

ainda sentem dificuldades em planejar atividades que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Consideramos, ainda, a temática dessa pesquisa de importância para a sociedade de uma maneira geral, já que, nos dias atuais, é essencial saber ler, para que se possa alcançar um futuro acadêmico, e um futuro profissional.

Do ponto de vista pessoal, a temática é muito importante, tendo em vista que a leitura muda o mundo e as pessoas, além de ajudar o leitor a viajar no mundo da imaginação. É muito triste ver que em pleno século XXI ainda existem pessoas que não compreendem o que lê, e ver que as políticas de aprendizagem da leitura, muitas vezes, são deixadas de lado, por não se ter um comprometimento dos professores e da escola em relação a esse tema.

O presente trabalho não tenta erradicar as dificuldades de leitura existentes em diversas escolas, mas tenta criar meios que corroborem para auxiliar os professores a trabalharem com as dificuldades dos seus alunos..

CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO

1.1- O que é leitura?

O texto escrito favorece enormemente a apropriação do conhecimento humano, já que nos permite converter as interpretações da realidade feita pelos outros, e inclusive por nós mesmos em algo material e articulado que se pode contrastar, conceituar e integrar ao nosso conhecimento.

Segundo Adam e Starr(1982), citado por Colomer e Camps(2002), “Entende-se por leitura a capacidade de entender um texto escrito” (p.28). No entanto, o aspecto mais valorizado pela escola é o da leitura em voz alta, para que o aluno fique atento a pronúncia das letras, a precisão da soletração, a velocidade dos sons pronunciados. Essa prática leitora já vem sendo utilizada há muito tempo. A concepção tradicional da leitura consiste no que foi definido como um modelo de processamento ascendente.

Colomer e Camps(2002) afirmam:

Tal modelo supõe que o leitor começará por fixar-se nos níveis inferiores do texto(os sinais gráficos, as palavras) para formar sucessivamente as diferentes unidades lingüísticas até chegar aos níveis superiores da frase e do texto. Para seguir esse processo, o leitor deve decifrar os signos, oralizá-los mesmo que seja de forma subvocálica, ouvir-se pronunciando-os, receber o significado de cada unidade(palavras, frases, parágrafos, etc) e uni-los uns aos outros para que sua soma lhe ofereça o significado global (p.30).

Segundo as autoras,alguns desses mecanismos nem sequer fazem parte do ato de leitura, já que, por exemplo, o significado não é recebido através da oralização, e outros, embora estejam presentes, não são os únicos e nem se enlaçam dessa forma. Ou seja, podemos definir esse modelo como sem resultados para a leitura.

Outro aspecto levantado pelas autoras é chamado de processo descendente.

A intervenção no processamento descendente, o de cima para baixo, é componente necessário da leitura corrente. Permite ao leitor resolver as ambiguidades e escolher entre as interpretações possíveis do texto. É o conhecimento do contexto, neste caso do texto escrito, o que torna possível, por exemplo, decidir se uma frase como “Já nos veremos!” contém uma ameaça ou uma expressão de esperança (COLOMER E CAMPS, 2002, p.30).

Com essa afirmação, podemos perceber que o processo descendente se diferencia e muito do processo ascendente, dando ao leitor o direito de escolha para uma

melhor interpretação sobre o texto a ser lido. No processo ascendente o leitor é considerado passivo, no processo descendente ele é um leitor ativo.

Colomer e Camps(2002) consideram a leitura como mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos. Ler é antes de tudo um ato de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor, e ao mesmo tempo, iniciam outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura. “A leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias” (SOUZA, 2010, p. 30).

Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade, tomando consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação, e a transformação daqueles que estão ao seu redor. “O leitor deve possuir conhecimentos de tipo muito variado para poder abordar com êxito sua leitura. A compreensão do texto está relacionada à capacidade de escolher e de ativar os esquemas de conhecimentos pertinentes a um texto concreto” (COLOMER E CAMPS, 2002, p.48). Sendo assim o leitor vai trabalhar os textos já lidos que lhe darão suporte para trabalhar o texto em questão e poder intercalar os autores, fazendo com que o leitor tenha uma melhor compreensão.

Colomer e Camps(2002) afirmam que:

O grau de conhecimento que será compartilhado entre emissor e receptor é essencial para a compreensão de um texto, já que, se é insuficiente, a comunicação não tem nenhuma possibilidade de ocorrer, porque o leitor não poderá tornar presente para si uma informação da qual desconhece os pressupostos e, portanto, não poderá seguir o processo de inferências previsto pelo autor. Quanto mais conhecimentos o leitor acrescenta sobre o texto lido, mais fácil será compreender o texto. Inclusive se pode chegar a um ponto em que o texto não tenha nenhum interesse, porque tudo é previsível para o leitor (p.56).

O leitor precisa trabalhar com conhecimentos que ele mesmo traz antes da leitura do texto proposto, fazendo isso ele vai ter uma melhor compreensão do texto em questão, e vai poder ter mais propriedade sobre determinado assunto.

Segundo Adam e Starr(1982), citado por Colomer e Camps(2002), “O texto proporciona apenas uma das fontes críticas de informação. É preciso que o resto provenha dos conhecimentos prévios do leitor.” (p.31). Baseando-se em seus

conhecimentos, o leitor vai extrair um sentido, e a partir dele poderá modificar e criar ao seu modo.

Para Carletti(2007), “A leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade” (p. 26). Uma pessoa crítica consegue se impor em relação a determinado assunto, defendendo aquilo que acredita com propriedade.

O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Sendo um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, a leitura possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite que o indivíduo amplie os seus conhecimentos e adquira novos. Além de despertar para novos aspectos da vida, como também ampliar os seus horizontes, e obter maior fluência na comunicação através da prática da leitura. Segundo Cardoso e Pelozo (2007)“A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e a criatividade e deve fazer parte do cotidiano” (p. 4)

Os primeiros contatos do indivíduo com a leitura são de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na formação de um ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis resoluções para os problemas sofridos pela sociedade a qual pertence.

Para Bamberger(1987, p. 92)

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

As crianças aprendem pelo exemplo, por isso é de extrema importância que os pais e os professores leiam, pois assim poderão transferir para os filhos e alunos o gosto pela leitura. Muitas vezes o hábito de ler pode ser iniciado na escola, que tem a função de incentivar à leitura, a procura pelo saber oferecendo recursos que venham instigar o aluno a ler. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo. De acordo com Cardoso e Pelozo (2007), “Nos

primeiros anos de escolarização o discente precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo” (p. 19).

Como afirma Kleiman(1995,p.20)

A escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.

Estimular o gosto dos alunos, para que os mesmos tirem proveito pessoal da leitura, precisa ser um dos principais objetivos da escola. É muito importante que a mesma contribua para a organização e preparo de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem:

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2).

Implementar a leitura como algo contínuo no ambiente escolar, propiciando ao aluno o contato com diversas obras, auxilia de forma grandiosa o desempenho destes em relação a diversas atividades presentes e futuras. Mas é preciso que haja um estímulo constante para o contato entre o indivíduo e o livro, e isso fica por conta do professor que está ministrando a aula. A escola é justamente a instituição escolar encarregada de oferece-lhes a oportunidade de assimilar a modalidade mais abstrata da representação verbal. A língua escrita. Essa aprendizagem deve ser realizada mediante a reconstrução progressiva dos conceitos que eles já possuem em maior e menor grau quando chegam à escola. “[...] Não saber como ler não (os) impede de ter ideias precisas sobre as características que um texto escrito deve apresentar para que se possa realizar a leitura.” (FERREIRO e TEBEROSKY,1979, *apud* COLOMER E CAMPS, 2002, p.63)

Colomer e Camps(2002) afirmam que professor deve conhecer as ideias de seus alunos em relação aquilo que se propõe ensinar, tanto para poder descobrir se possuem apoios conceituais suficientes para incorporar os novos conhecimentos como para tentar entender sua forma de proceder e de interpretar o escrito.

O mesmo deve familiarizar os seus alunos com a leitura, utilizando-se de livros, anúncios, letreiros, etc. Abordando situações cotidianas em que se recorre à leitura para

lembrar, explicar um conto, etc. O contato com a leitura ou o escrito deve implicar a tomada de consciência de seu uso funcional, do saber o porquê as pessoas lêem, de maneira que essa ideia se distancie da concepção de uma tarefa escolar. Fazendo com que os alunos não assimilem o escrito sendo unicamente do universo escolar.

Ainda segundo Colomer e Camps(2002),para que haja um melhor resultado na apropriação das crianças em relação à leitura, é preciso que a escola utilize textos que sejam realmente para serem lidos, pois os textos mais propostos são de caráter narrativo que os alunos conhecem em sua versão oral, ou realizados especialmente para a aprendizagem escolar. Esse tipo de texto causa problemas com os alunos, pelo simples fato dos mesmos saberem o seu significado sem necessidade de indagar-se a respeito, e também pela falta de interesse que pode ser um tipo de texto tão artificial e simplificado.

É importante que o professor se utilize de textos reais, chegando mais próximo do concreto, imaginável e próximo da experiência e dos interesses do leitor, facilitando assim a sua compreensão.

Para que o aluno se familiarize com diferentes gêneros discursivos é necessário que o mesmo tenha diversas experiências com textos variados, apropriando-se de tal forma que aprenderão suas características e diferenças, fazendo com que a habilidade da leitura possa ser exercitada em todas as suas formas segundo a intenção e o texto.

Colomer e Camps(2002) consideram que a leitura em voz alta é um recurso que pode ser utilizado, a mesma tem que estar presente na educação leitora, desde que não seja entendida simplesmente como a oralização de um texto. Ler em voz alta tem sido considerado como uma situação de comunicação oral na qual alguém deseja transmitir o que um texto diz a um receptor determinado.

Hall(1989) citado por Colomer e Camps(2002,p.32) sintetiza em quatro pontos os fundamentos da pesquisa sobre leitura.

1. A leitura eficiente é uma tarefa complexa que depende de processos perceptivos, cognitivos e lingüísticos.
2. A leitura é um processo interativo que não avança em uma sequência estrita desde as unidades perceptivas básicas até a interpretação global de um texto. Ao contrário, o leitor experiente deduz informação, de maneira simultânea, de vários níveis distintos, integrando ao mesmo tempo informação grafofônica, morfêmica, semântica, sintática, pragmática, esquemática e interpretativa.
3. O sistema humano do processamento da informação é uma força poderosa, embora limitada, que determina nossa capacidade de processamento textual. Sua limitação sugere que os processos de baixo nível funcionam automaticamente e que, portanto, o leitor pode atentar aos processos de compreensão de alto nível.

4. A leitura é estratégica. O leitor eficiente atua deliberadamente e supervisiona de forma constante sua própria compreensão. Está alerta às interrupções da compreensão, é seletivo ao dirigir sua atenção aos diferentes aspectos do texto e progressivamente torna mais precisa sua interpretação textual.

O progresso desses fundamentos é de extrema importância, pois auxiliam os alunos a adquirirem habilidades voltadas a interpretação da língua escrita.

1.2- Processo de Ensino aprendizagem da leitura

Langford(1987) citado por Colomer e Camps(2002) reuniu a opinião de vários estudos mais recentes para mostrar que “Não existe uma única forma ótima de aprender uma determinada habilidade cognitiva” (p.62). Colomer e Camps(2002,p.62) comentam:

Isso não significa que não se possam estabelecer alguns pressupostos sobre a melhor maneira de ensinar a leitura. Um deles é que é melhor praticar a leitura em sua globalidade significativa que decompô-la em uma exercitação dividida em partes. A exercitação passo a passo somente será benéfica se produzir de forma secundária e com uma clara consciência, por parte da criança, da relação entre as tarefas de exercitação e o conjunto da atividade leitora.

Existem sim métodos que podem auxiliar o professor no ensino da leitura, é claro que nem todos funcionam, e podem ocorrer casos, onde um método que funciona muito bem para um determinado aluno, não pode ser bom para outro aluno, afinal, cada aluno possui suas particularidades, e suas dificuldades, cabe ao professor conhecê-la e criar meios onde auxiliem esse aluno a aprender.

No livro “Ensinar a ler, ensinar a compreender” ,os autores Colomer e Camps(2002) comentam oito condições para o ensino da leitura, dentre elas serão comentadas apenas seis. A primeira delas é partir do que os alunos sabem, ao ingressar na escola.

A escola é justamente a instituição escolar encarregada de oferecer-lhes a oportunidade de assimilar a modalidade mais abstrata de representação verbal, a língua escrita.Essa aprendizagem deve ser realizada mediante a reconstrução progressiva dos conceitos que eles já possuem em maior ou menor grau quando chegam á escola. Por isso a avaliação dos conhecimentos prévios sobre o escrito e a estimulação para sua continuidade são tarefas básicas da escola, que deverá planejar sua intervenção a partir da informação que cada um dos alunos possui sobre a forma e a função do código escrito. (COLOMER E CAMPS, 2002,p.62-63)

É de extrema importância que o professor explore os conhecimentos prévios dos alunos. Os alunos podem chegar na escola sabendo de diversos assuntos, alguns já chegam sabendo ler e escrever, isso não é algo impossível de se acontecer. Mas existem aqueles que não sabem nem ler e escrever, mas sabem se comunicar muito bem, sabem sobre determinado assunto por já ter ouvido algum adulto falar sobre aquilo. E o professor deve estar atento, a esses conhecimentos e saber trabalhar cada um deles.

Colomer e Camps(2002,p.63) enfatizam que:

O professor deve conhecer as ideias de seus alunos em relação aquilo que se propõe ensinar, tanto para poder descobrir se possuem apoios conceituais suficientes para incorporar os novos conhecimentos como para tentar entender sua forma de proceder e de interpretar o escrito visando a favorecer a evolução positiva desses conceitos no desenvolvimento das aprendizagens.

Esse tipo de exploração feita pelo professor em relação aos conhecimentos prévios dos alunos em relação às atividades de leitura deve ser uma das prioridades escolares.

A segunda condição para o ensino da leitura, segundo Colomer e Camps(2002), é trabalhar favorecendo a comunicação descontextualizada, esse tipo de condição vai falar sobre as diferenças linguísticas que os meninos e meninas apresentam ao chegar na escola por seu meio de origem sociocultural. As autoras ainda comentam que um meio familiar com pouca presença de textos escritos limita as oportunidades dos meninos e das meninas para progredir na compreensão dessa forma de comunicação e no conhecimento de suas características.

Wells(1986) citado por Colomer e Camps(2002,p.64) afirma que:

O importante de ouvir contos é que, por essa experiência, a criança começa a descobrir a potencialidade simbólica da linguagem: seu poder para criar mundos possíveis ou imaginários por meio de palavras representando a experiência com símbolos que são independentes dos objetos, dos acontecimentos e das relações simbolizados e que podem ser interpretados em contextos distintos daqueles em que originalmente a experiência ocorreu, se é que ocorreu realmente.

Se os meninos ou meninas estiverem inseridos em um meio onde a comunicação escrita tem um papel real, essa aquisição será bem mais fácil para esses meninos e meninas.

A terceira condição para o ensino da leitura é que o professor familiarize os alunos com a língua escrita e crie uma relação positiva com o escrito, essa deve ser o primeiro objetivo do ensino da leitura na escola.

Segundo Charmeux(1985) citado por Colomer e Camps(2002,p.65) as crianças precisam ter uma relação afetiva com o escrito, que sintam tranquilidade e segurança.

Colomer e Camps(2002,p.65) comentam que:

O contato com o escrito tem de implicar a tomada de consciência de seu uso funcional, do saber por que as pessoas lêem, de maneira que a ideia de sua aquisição se distancie da concepção de uma tarefa eminentemente escolar, sobretudo por parte dos meninos e das meninas que unicamente associam a língua escrita com as exigências de seu ingresso no mundo escolar.

O aluno precisa entender o porquê e o para que lendo, ou fazendo aquilo, ele precisa ter prazer ao realizar a atividade da leitura, obtendo esse prazer o aluno vai querer ler mais e mais texto, e vai adquirindo segurança sobre o que está lendo. O professor precisa trabalhar essa confiança do aluno, precisa instigar o aluno a ler, não pelo simples fato de ler por ler, ou ler apenas para aprender a ler.

A quarta condição para o ensino da leitura é experimentar a diversidade de textos e leituras. Segundo Colomer e Camps(2002) os alunos devem ter experiências com vários textos, para que possam aprender as particularidades de cada um e assim possam diferenciá-los, e possam exercitar a leitura em todos os tipos de texto.

A quinta condição para o ensino da leitura é ler sem ter de oralizar. Colomer e Camps (2002,p.68) destacam que:

Tradicionalmente, a escola transmitiu a ideia de que ler é oralizar qualquer tipo de texto escrito, unidade após unidade, sem jamais descolar-se dele e tão rapidamente quanto possível sem cometer equívocos. Assim, a oralização do texto, ou leitura em voz alta, foi a principal atividade escolar da primeira aprendizagem leitora e é também a mais utilizada quando se aborda um texto coletivamente os cursos superiores.

Esse tipo de ideia traz uma consequência para os alunos, pois eles não podem dedicar-se a finalidade da leitura que segundo os autores seria a construção do sentido, mas com essa oralização os alunos decifram o texto sem procurar entender o mesmo.

A sexta e última condição para o ensino da leitura é a leitura em voz alta, e também a última a ser apresentada nessa monografia. Colomer e Camps(2002,p.69) destacam que:

A leitura em voz alta tem que ser uma atividade presente na educação leitora, desde que não seja entendida simplesmente como a oralização de um texto.

Ler em voz alta tem sentido quando considerada como uma situação de comunicação oral na qual alguém deseja transmitir o que um texto diz a um receptor determinado.

O intuito desta condição é fazer com que os alunos sejam capazes de interpretar a leitura que estão fazendo. Esse tipo de condição auxilia não apenas quem está lendo. Mas quem está ouvindo a leitura.

O professor precisa saber como mobilizar as estratégias de leitura no processo de ensino aprendizagem. Solé(1998),citado por Brandão (2006,p.64), define as estratégias de leitura “Como procedimentos cognitivos e metacognitivos complexos, já que implicam a capacidade de refletir e planejar nossa própria atuação enquanto lemos”.

Traçar objetivos para a leitura é umas das estratégias de leitura. Brandão (2006, p.65) afirma que “A determinação de um objetivo para a leitura quer seja pelo professor, quer seja pelo aluno, é extremamente importante para definirmos o plano como o texto será lido e o que deve ser priorizado durante a leitura”. O professor e o aluno devem saber e ter clareza do que estão lendo, o por que estão lendo, para que, onde querem chegar com a leitura do livro, ou do texto.

Outra estratégia de leitura é selecionar informações do texto, Brandão(2006,p.65) afirma que: “Ao se depara com um texto o leitor deve buscar focar sua atenção nas informações percebidas como úteis em função do atendimento dos objetivos ou necessidades estabelecidos para aquela determinada leitura”. O leitor deve saber localizar as informações do texto ou do livro, é trabalho do professor ensinar os seus alunos como saber quem escreveu o texto ou o livro em questão, quem foi o ilustrador (a). E saber separar as informações que são relevantes ou não.

Antecipar sentidos no texto é outra estratégia de leitura Brandão (2006,p.67) define como:

Idéias, crenças, conhecimentos e experiências, que fazem parte dos conhecimentos prévios do leitor,que irão embasar a geração de hipóteses (antecipações) pessoais,que lhe permitirão a construção de conexões entre o que lê e as suas expectativas. Vale destacar, também, que a estratégia de antecipar sentidos, assim como a ativação de conhecimentos prévios, deve estar presente não apenas antes de iniciar a leitura, mas sim durante todo o processo, de modo que o leitor esteja continuamente refletindo sobre o que está lendo e contrastando com as previsões feitas antes e durante a sua leitura.

O professor deve trabalhar com os conhecimentos trazidos pelo aluno, para que assim ele possa trabalhar essa estratégia. Colomer e Camps(2002,p.37) antecipar sentidos no texto é formular hipóteses, as autoras afirmam que:

Os conhecimentos do leitor sobre os níveis superiores do texto conduzem á formulação de hipóteses coerentes sobre os níveis inferiores; assim, o leitor progride ao longo do texto através da previsão de que sequências ou frases são esperáveis no que está lendo, as frases orientarão as hipóteses sobre as palavras que têm mais possibilidades de aparecer nesse contexto, as palavras limitarão os morfemas possíveis e estes permitirão antecipar as letras. Contudo, na realidade, a maior parte do significado que o leitor constrói tem de ser inferida, ou seja, é necessário lançar hipóteses também sobre a informação não-explicita.

Os conhecimentos do leitor irão fazer com que ele próprio formule hipóteses sobre o texto, e isso irá fazer com que ele possa prever o que irá acontecer no texto que ele está lendo, porém nem tudo pode ser previsto, sabendo disso o professor vai lançar hipóteses que não estão tão explícitas no texto.

Outra estratégia que pode auxiliar o professor no processo leitor são as inferências. Segundo Colomer e Camps(2002,p38) “Suas funções podem ser divididas em dois grandes grupos conforme se traga informação externa ao texto ou se conectem elementos em seu interior”. As inferências servem tanto para conectar, como para preencher o vazio deixado pelo autor nas lacunas e entrelinhas do texto.

Brandão(2006,p.67) exemplifica outra estratégia de leitura que é avaliar e controlar a compreensão do texto. Ela afirma:

O leitor, no transcorrer do processo de leitura, deve continuamente, refletir sobre o que lê. Isso significa que, ao antecipar como o texto irá prosseguir, deve buscar comprovar ou refutar suas suposições iniciais, modificando-as, descartando-as, ou construindo novas, á medida que vai lendo.

Á medida que o leitor lê vai sanando suas dúvidas e atingindo ou superando suas expectativas, porém nem sempre ao ler ele vai ter suas dúvidas sanadas, ou suas expectativas atingidas, então ele deve reler o texto, ou procurar outro meio que o ajude a compreender um texto, seja por meio de dicionários para descobrir o significado de alguma palavra, ou buscar livros que disponham de informações que auxiliem no entendimento do texto.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Neste trabalho realizamos um estudo de caso com uma professora do 3ª ano do Ensino Fundamental no ano de 2017. Para isso, utilizamos como instrumentos para coleta dos dados a observação a entrevista semiestruturada e o questionário.

Nossa pesquisa tem caráter qualitativo Richardson(1999, p.80) afirma que:

Em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Ainda segundo Richardson(1999, p.83), no que diz respeito a procedimentos metodológicos, as pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à prioridade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema. A observação, quando adequadamente conduzida, pode revelar inesperados e surpreendentes resultados que, possivelmente, não seriam examinados em estudos que utilizassem técnicas diretas. Com a observação, podem-se obter informações sobre fenômenos novos e inexplicados que, de certo modo, desafiam a nossa curiosidade. E, com respeito a esse tipo de observação, podemos dizer que sua função é descobrir novos problemas.

Partindo dessa perspectiva, para colher os dados necessários para a pesquisa, foi realizada 8 observações, do tipo participante, por esta se tratar de uma observação que necessite o envolvimento interpessoal do pesquisador e dos sujeitos pesquisados. A observação participante foi realizada na escola, tendo como fim analisar a prática de uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental, a fim de identificar as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da leitura

Como afirma Ludre(1986. p.26)

Sendo o principal instrumento da investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística.

Além de utilizar a observação participante, para coletar os dados necessários á pesquisa, é importante fazer o uso de questionários que foram aplicados com a

professora da escola. Também realizamos uma entrevista semiestruturada com a professora. A entrevista semiestruturada foi utilizada na pesquisa, pois segundo Moreira(2006, p.169)

A entrevista semi-estruturada representa um meio termo entre a entrevista estruturada e a entrevista não- estruturada. Geralmente se parte de um protocolo que inclui os temas a serem discutidos na entrevista, mas eles não são introduzidos da mesma maneira, na mesma ordem, nem se espera que os entrevistados sejam limitados nas suas respostas e nem respondam a tudo da mesma maneira. O entrevistador é livre para deixar os entrevistados desenvolverem as questões da maneira que eles quiserem.

Partindo dessa afirmação, o autor diz que é possível ter certo tipo de controle sobre a conversação, embora o entrevistado tenha certo tipo de liberdade durante a entrevista. Além disso, a entrevista oferece uma oportunidade para esclarecer qualquer tipo de resposta quando for necessária.

2.1-METODOLOGIA DE ANÁLISE

Nos inspiramos na análise qualitativa para compreensão dos resultados.

Ludre(1986) afirma que:

Analisar os dados qualitativos significa "trabalhar" todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionado essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível mais elevado.(p.45)

Em vários estágios da investigação a análise está presente. É necessário que o pesquisador tome decisões em relação às áreas que necessitam de uma maior exploração, aquelas que devem ser enfatizadas, e outras que podem ser eliminadas.

Segundo Moreira (2006), a análise de dados é um processo indutivo, inovador, emergente, exploratório e criativo. Envolve trabalhar novamente os dados coletados. Envolve escrever novamente as anotações de campo. A produção de códigos dos quais emergem as categorias. A comparação de eventos ao longo do tempo e no espaço. Acontece em um contínuo descrição-análise e lida com a classificação dos dados e a criação de tipologias.

É o pesquisador quem compara, modifica, e organiza todas as suas ideias.

1- UNIVERSO PESQUISADO

A pesquisa foi realizada numa Escola Municipal do Recife, situada na Av. Norte. A escola é uma referência em relação ao ensino, vários alunos saem dos bairros vizinhos para puderem estudar na mesma. Possui um espaço amplo, com biblioteca e sala de vídeo. As salas de aula são espaçosas, porém, devido grande demanda de alunos, as salas fica sobrecarregadas.

2-SUJEITOS PESQUISADOS

- **Uma professora do 3º ano do ensino fundamental.**

Docente de duas escolas municipais do Recife, uma delas é onde a pesquisa está sendo realizada. Foi estudante de escola pública desde o ensino fundamental até o médio. Fez o magistério também em uma escola pública, cursou pedagogia na UFPE, e pós-graduação numa instituição particular. Possui 23 anos de experiência no Magistério, e 15 anos na rede Municipal. Lecionou no 1º, 2º e 3º anos. A docente participa mensalmente de uma formação continuada obrigatória.

- **Alunos do 3º ano**

São alunos que moram próximos á escola, ou nos bairros vizinhos, a faixa etária está entre 8 a 11 anos, mas a maioria tem 8 anos. Existem 3 alunos que possuem deficiência. Um aluno é autista, mas não tem uma auxiliar para acompanhá-lo. O 2º aluno, segundo a professora, é autista, porém a mãe dele não o levou ao médico para diagnosticá-lo, o aluno não fala, nem reage ás atividades. O mesmo só possui uma auxiliar porque ela foi contratada para outro aluno, mas esse aluno não ficou na escola, então a diretora, realocou-a para este aluno. A terceira aluna possui dificuldades de locomoção, ela tem uma parte do crânio amassada, e, devido a isso, nasceu com alguns problemas de visão, e de coordenação motora, mas já consegue ler um pouco, e escrever. Na sala existem 5 repetentes. A sala é composta por 22 alunos

- **Escola**

A escola é uma referência no bairro, em relação à organização, á estrutura e ao ensino, possui salas amplas, biblioteca e sala de vídeo. Porém existe uma grande

quantidade de alunos, e alguns professores não possuem auxiliares. Segundo a professora, em relação ao trabalho com leitura, a escola possui um projeto que se chamava “Nas ondas da leitura”. Por meio da qual a prefeitura disponibilizava vários livros para os alunos lerem na escola, e levarem para casa, a professora conta que os alunos eram bem participativos, ela ainda acrescenta que através deste projeto os alunos criaram um livro chamado: “Esquisitinho”. O livro só não foi publicado devido à demora da entrega por parte da direção. Mas após o corte deste projeto, ficou um pouco mais difícil trabalhar a leitura, contudo a professora se esforça, e a escola disponibiliza um horário na semana para que os alunos passem na biblioteca, para uma leitura deleite.

CAPÍTULO 3- RESULTADOS

ATIVIDADES UTILIZADAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA

3.1- Como a professora organizava o ensino da leitura e da escrita

No quadro I podem ser observados as atividades que fazia parte da rotina da professora.

QUADRO I- ROTINA DA PROFESSORA AO LONGO DAS 8 OBSERVAÇÕES

Observações	Aula 21/03 1	Aula 23/03 2	Aula 24/03 3	Aula 28/03 4	Aula 03/04 5	Aula 06/04 6	Aula 07/04 7	Aula 27/04 8
Calendário	X	X	X	X		X	X	
Chamada	X	X	X	X				
Recreio	X	X	X	X	X	x	X	X
Contagem dos alunos	X	X						

Escrita e leitura do roteiro da aula	X	X	X	X				
Cantar músicas	X	X	X	X				
Atividades de Língua Portuguesa	X			X	X	X		
Atividades de Matemática		X				X		
Leitura de leite	X	X						X
Jogos (dominó, damas e outros)	X	X					X	
Atividades de Geografia			X				X	
Atividades de Ciências								x
Atividades de Artes			X					
Prova de português						x		

A rotina da professora iniciava-se com a escrita do roteiro todos os dias, apenas em dois dias isso não aconteceu. A escrita deste roteiro era construída no quadro, juntamente com os alunos. Após esse momento, a professora fazia a contagem dos alunos, registrando as informações no quadro: número de meninos e meninas, e de crianças que tinham faltado. Durante as observações a professora preferiu utilizar o quadro para trabalhar com os alunos de forma coletiva. Em alguns momentos ela

mesmo registrava no quadro, e em outros, chamava os estudantes. A professora trabalhava muito com os conhecimentos prévios dos alunos, sempre perguntava o que sabiam sobre o assunto em questão, e se poderiam explicar sobre o mesmo. A professora lia com os alunos as histórias que eram escolhidas do mural que existia na sala. Este era composto por um livro feito pelos próprios alunos com o nome “Esquisitinho” e outros livros da biblioteca. O mais pedido pela turma era lido após o recreio. Das oito observações, só realizou a leitura deleite em três aulas. Porém, nas segundas-feiras, os alunos no primeiro horário, se dirigiam a biblioteca para ler um livro. Em uma das observações os alunos foram para a biblioteca ler em conjunto o livro *Kindilín na floresta encantada*, uma literatura infantil, escrita por Pedro Bandeira, da Editora Moderna. A professora também tinha uma prática, de no final da aula, entregar jogos para os alunos, como damas, dominó, pega-vareta. Eles jogavam livremente até a hora da saída, porém devido a uma briga, em uma das observações, a professora não permitiu que os alunos jogassem, sendo assim, das oito observações, os alunos só jogaram em apenas três. A sala era organizada em duplas, em algumas observações verificamos os alunos se ajudando. Existiam alunos com perfis bem distintos, porém a professora não separava as atividades de acordo com os níveis de conhecimentos dos alunos. A leitura foi frequente na prática da professora, Na organização envolvendo o ensino da leitura foram lidos contos, músicas, cantigas.

A professora lia diariamente para os alunos, tanto para o deleite, como para realizar atividades envolvendo a compreensão do texto lido. Ela comenta que:

Assim na minha opinião você vai formar leitores a partir do momento que você começa a ler para eles. A partir do momento que você está constantemente lendo, trazendo esse mundo de leitura para dentro da sala de aula, já que as vezes em casa ele não tem esse ambiente voltado para a leitura. Então se você disponibiliza fontes de leitura para seus alunos já ajuda. Então você tem que colocar ele em contato com o livro, com as revistas. O que na realidade a gente fica competindo com o computador, para eles não faz tanto sentido, mas quando você apresenta o livro, a imagem e que eles descobrem que aquele é um mundo legal de aventuras, aí eles chegam perto (extrato de entrevista realizada no dia 24 de maio de 2017).

No extrato da observação realizada no dia 24 de março de 2017, podemos observar como a professora realizava a leitura em sala:

“Professora: Vamos lá agora, a primeira estrofe. Os alunos lêem juntamente com a professora....
Cidadezinha cheia de graça....
Tão pequenininha que causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...

Sua igreja de uma torre só...
 Nuvens que venham, nuvens e asas,
 Não param nunca, nem um segundo...
 E fica a torre sobre as velhas casas,
 Fica cismando como é vasto o mundo!...

Após essa leitura a professora pede para os alunos grifarem alguns elementos no texto que não constam na ilustração que está ao lado do texto. Percebendo que os alunos estão com dificuldade a professora diz que vai ler mais uma vez para que os alunos possam entender a atividade.

Durante a entrevista a professora fala um pouco sobre a leitura em classe.

Dentro da leitura, quando eles participam eles reagem muito bem, se for apenas a leitura do professor fica um tanto cansativo, mas se a gente de certa forma envolver, fazer um levantamento de hipóteses, e a gente convidar eles a fazer aquela leitura antecipada da capa, se o conto estiver no livro, propor perguntas a eles, o que você acha que vai acontecer? Lembrando também que alguns contos a gente coloca em vídeos, ou eles até já assistiram, ou viram.

Nas observações realizadas pode-se perceber que ela envolve os alunos na leitura, sempre perguntando o que eles acham que vai acontecer, o que eles fariam se fosse o personagem em questão, e os alunos se mostravam muito participativos.

Em nenhuma das observações observamos a professora desenvolvendo alguma atividade para os alunos que não dominavam o SEA, ela explicou durante a entrevista quais dificuldades encontrava neste tipo de planejamento.

Até o ano passado a gente tinha esse trabalho que era o projeto nas ondas da leitura. Hoje, eu estou um pouco falha, agora eu estou mais feliz porque ontem a gente ganhou uma estagiária, estagiária não, uma auxiliar concursada, ai eu, já senti um alívio ontem. A gente tenta, mas nem sempre é possível fazer essa leitura diversificada, essas atividades diversificadas, mas eu fiquei muito feliz, tanto é que eu estou podendo sair um pouco do computador, dos preenchimentos e trabalhar mais, nessa organização das atividades.

É notório na fala da professora que o projeto auxiliava muito os alunos, foi através desse projeto que os alunos escreveram o livro “Esquisitinho” na própria sala de aula, cada aluno fez um desenho e aqueles que não fizeram desenho escreveram alguma estrofe do livro. A própria professora assume a sua falha em relação a essa atividade

No próximo tópico iremos observar os gêneros textuais trabalhados pela professora com os alunos ao longo das 8 observações.

3.2- Gêneros trabalhados pela professora com os alunos

Bakhtin (1984) Citado por Leite e Barbosa(2006) afirma que “Se os gêneros(do discurso) não existissem e se não os dominássemos, e se nos fosse necessário construir cada um de nossos enunciados, a troca verbal seria quase impossível” (p.95)

Por isso é necessário que o professor trabalhe com os gêneros textuais em sala de aula, pois eles são bem amplos, e é muito difícil que um aluno não tenha tido contato com algum gênero fora da sala de aula. No quadro 2, pode ser observado os gêneros trabalhados ao longo das 8 observações.

QUADRO 2- GÊNEROS EXPLORADOS COM OS ALUNOS AO LONGO DAS 8 OBSERVAÇÕES

Gêneros trabalhados com os alunos	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
Música	X A casade Vinicius de Moraes	X Pé de chuchu	X A janela lateral	X Paródia	-	-	-	-
Fábula		X		-	-	-	-	-
Conto	X			-	-	-	-	X
Verbetes	-	-	-	X Uso do dicionário	-	-	-	-
Poema	-	-	-	-	X A lua do Raul	-	-	-

Durante as oito observações a professora trabalhou os gêneros em seis aulas. Percebemos que parece haver uma preocupação da docente em incentivar o ensino da leitura. Leal e Reis(2006) afirmam:

Os gêneros textuais e os propósitos de leitura devem nortear as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Isso porque, para favorecer a formação de leitores proficientes, é preciso desenvolver atividades que permitam ao aprendiz estabelecer propósitos para a leitura e controlar o próprio processo de leitura em função dos objetivos estabelecidos. (p.56)

No extrato de observação abaixo, pode ser observado como a professora explorou os gêneros em uma de suas aulas.

Professora: Ninguém sabe...Eu quero ver se vocês sabem...Aluno Estevão: Eu sei...Eu sei...Professora: “Você diz que ela é bela...” Isso é o que?
 Alunos: Música....
 Professora: E...Aquela história na tirinha mostrando a menina?
 Aluno Italo: História em quadrinhos....
 Professora: E se for a turma da Mônica?
 Alunos: História em quadrinhos
 Professora: Agora vamos ver se vocês sabem isso aqui. “Ás...
 Alunos: Borboletas
 Brancas Azuis Amarelas E pretas Brincam Na luz As belas Borboletas.
 Borboletas brancas São alegres e francas. Borboletas azuis Gostam muito de luz. As amarelinhas São tão bonitinhas! E as pretas, então... Oh, que escuridão!
 Professora: Muito bem! Certo! Isso que vocês acabaram de citar é o que? Qual é o gênero?
 Alunos: Poesia
 Professora: E quem é o autor dessa poesia?
 Alunos: Vinicius de Moraes
 Professora: Vinicius de Moraes. Só que Vinicius de Moraes Ágatha só fez esse texto, só compôs esse texto das borboletas?
 Alunos: Não...
 Professora: Alguém conhece outro texto dele?
 Aluna Leandra: A casa
 Professora: A casa...E a casa é uma poesia? É um...
 Aluno Estevão junto com outros alunos da sala: Música.....
 Professora: Vamos cantar...Está na página 21. Vamos lá! Era uma casa...
 Alunos: Muito engraçada Não tinha teto Não tinha nada Ninguém podia Entrar nela não Porque na casa Não tinha chão Ninguém podia Dormir na rede Porque a casa Não tinha parede Ninguém podia Fazer pipi Porque penico Não tinha ali Mas era feita Com muito esmero Na Rua dos Bobos Número Zero.
 Professora: Muito bem

Leite e Barbosa (2006) afirmam que:

O surgimento sempre iminente de novos gêneros textuais no cotidiano da sociedade atual modifica sobremaneira a nossa forma de nos relacionar com a leitura e a escrita tendo em vista que agora o fazemos tanto pelos meios impressos como pelos meios eletrônicos de comunicação(p.95).

No fragmento abaixo, pode ser observado, o que a professora pensa sobre o trabalho envolvendo os gêneros textuais:

Considero importante porque os gêneros fazem parte da nossa vida diariamente, então no dia a dia a criança quando está na rua se depara com gêneros, está em casa se depara com gêneros se depara com os gêneros. Tem as receitas e tudo mais, cabeça...Vejamos as meninas tem a cabeça voltada para os contos de fadas, então é um tipo de gênero. Às vezes até eles já tem um ideia, as vezes o professor pensa que está trazendo uma novidade, mas não é tão novo assim para eles. Mas é fundamental você trabalhar essa questão dos gêneros textuais, a leitura com o livro paradidático. Até o ano passado a rede oferecia, trazia para a gente nas ondas da leitura, que é um projeto bom, porque além de estimular o trabalho com a leitura, mensalmente

se tinha uma culminância, esse ano não teve, mas ai a gente tem muitos livros paradidáticos e a gente vai usando, fora que semanalmente eles vem para esse trabalho com Socorro (extrato de entrevista realizada no dia 24 de maio de 2017)

A facilidade com que os gêneros textuais circulam no nosso cotidiano auxilia e muito o trabalho do professor em sala de aula, além disso, é importante que o professor diversifique esses gêneros para que os alunos tenham um amplo domínio sobre os gêneros.

No tópico a seguir veremos as atividades realizadas pela professora envolvendo o eixo da leitura.

3.3- Atividades realizadas pela professora envolvendo o eixo da leitura

No quadro a seguir veremos quais atividades envolvendo o eixo da leitura, foram utilizadas pela professora nas 8 observações

QUADRO 3- ATIVIDADES REALIZADAS ENVOLVENDO O EIXO LEITURA AO LONGO DAS 8 OBSERVAÇÕES

Atividades realizadas envolvendo o eixo leitura	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
Exploração das características do gênero	Organizado em versos que rimam			X Dicionário	X Versos poema	X Revisão para prova dos gêneros que já tinham sido trabalhados em sala de aula		
Identificação do ilustrador do texto	X							
Exploração da função do suporte				X Dicionário				

A professora durante as oito observações produziu muitas atividades envolvendo o eixo da leitura. Leal e Melo(2006) afirmam:

Aleitura é um dos eixos principais a ser priorizado no Ensino Fundamental. Ensinar a ler é uma ação inclusiva, pois possibilita ao indivíduo ter acesso a diferentes informações e participar de eventos de letramento que ampliam sua participação na sociedade, ou seja, saber ler possibilita ao indivíduo inserir-se em situações diversas próprias da nossa sociedade letrada em que o texto escrito é usado para mediar as interações. Colabora, portanto, para a construção da identidade cidadã dos alunos. Por outro lado, a leitura é indispensável para o próprio processo de escolarização. As dificuldades de leitura provocam conseqüências negativas na aprendizagem de todas as outras áreas de conhecimento, pois, na esfera científica, o texto escrito é o principal instrumento de circulação do conhecimento. (p.42)

O aluno precisa de um mediador que o ajude a desenvolver essa capacidade, e além da família, o professor é o mediador que vai auxiliar o aluno a possuir essas habilidades.

A professora observada durante a entrevista, falou um pouco do aluno leitor.

Assim na minha opinião você vai formar leitores a partir do momento que você começa a ler para eles. A partir do momento que você está constantemente lendo, trazendo esse mundo de leitura para dentro da sala de aula, já que as vezes em casa ele não tem esse ambiente voltado para a leitura. Então se você disponibiliza fontes de leitura para seus alunos já ajuda. Então você tem que colocar ele em contato com o livro, com as revistas. O que na realidade a gente fica competindo com o computador, para eles não faz tanto sentido, mas quando você apresenta o livro, a imagem e que eles descobrem que aquele é um mundo legal de aventuras, ai eles chegam perto.

O professor é um dos melhores exemplos de leitura para os alunos. Depois da família, o professor é um dos adultos mais presente. Então cabe a ele desenvolver essas habilidades nos seus alunos e os ajudar.

Veremos no extrato abaixo a professora trabalhando uma atividade envolvendo o eixo da leitura.

Professora Nanci: Vamos utilizar um dicionário, quem sabe o que é um dicionário. Letícia vai falar.

Aluna Letícia: O dicionário é onde a gente pesquisa palavras.

Professora Nanci: E ai vocês concordam? Sim ou não?

Alunos: Sim

Professora Nanci: Quem já viu um dicionário?

Aluna Raquel: Eu não!

Professora Nanci: Quem já viu um dicionário?

Os alunos levantam as mãos.

Professora Nanci: (..) Mas vejam no dicionário a gente encontra a palavra e o seu significado. Imagine a palavra elefante, você quer saber o que é elefante, ai você vem para o dicionário. Qualquer palavra que você quiser saber o significado você vem no dicionário, só que o dicionário ele tem algumas

regrinhas que a gente vai aprender hoje, se eu quero saber o significado da palavra elefante, eu vou lá pro final?

Alunos: Não.

Professora Nanci: (...) Agora tem dicionário que são pequenos, ai tem poucas palavras e tem dicionários que tem todas as palavras, vamos pensar no dicionário da língua portuguesa, ai tem várias palavras, mas hoje nosso texto está falando de um dicionário. Esse texto, qual o título dele?

Alunos: Pequeno dicionário de palavras ao vento.

Professora Nanci: Muito bem. Pequeno dicionário de palavras ao vento? O que será isso? Palavras ao vento? Vamos descobrir?

Tem todas as letras do alfabeto vocês estão vendo?

Alunos: Sim

Professora Nanci: Para cada letra do alfabeto, foram apresentadas uma palavra, vamos para a primeira, eu leio a palavra, e vocês lêem o significado dela. Ta bom assim? Vamos lá. Alfabeto

Alunos: Onde todas as letras separadas ficam juntas.

Professora Nanci: (...) Baderna.

Alunos: Aquilo que a casa vira, quando a mãe sai um minutinho.

Professora Nanci: Então baderna é aquilo que a casa vira quando a mãe sai um minutinho, é verdade? O que é que vocês fazem quando a mãe de vocês sai?

Aluna Natania: Bagunça

Professora Nanci: (...) Contrário

Os alunos não conseguem ler significado.

Professora Nanci: Porque ninguém está conseguindo ler?

Aluna Elaine: Porque está ao contrário

Professora Nanci: Porque a palavra está ao contrário, ela ficou impronunciável. Com a letra d agora, desculpa.

Alunos: Palavra que precede um beijo.

Professora Nanci: (...)Eco

Alunos: Fenômeno repetitivo, tivo, tivo. Que faz com que as palavras se propaguem, paguem, paguem.

Professora Nanci: (...) Fotografia.

Alunos: Pedaco de papel que guarda um pedaco de vida nele.

Professora Nanci: É verdade?

Alunos: Sim.

Professora Nanci: (...) Goleiro

Alunos: Alguém que impede o gol.

Professora Nanci: A culpa do gol é do?

Alunos: Goleiro

Professora Nanci: Horizonte com h.

Alunos: Linha que serve para evitar que o céu e o mar não se misturem.

Professora Nanci: (...) Idade, o que é idade?

Alunos: Aquilo que você vai ganhar no seu aniversário, queira ou não queira.

Professora Nanci: O que é que eu vou ganhar de aniversário aqui, queira ou não queira?

Aluna Elaine: Vai aumentar a idade.

Professora Nanci: (...) Agora janela, o que é janela.

Alunos: Por onde entra tudo que é de fora.

Professora Nanci: Lápis. Ruan leia respeitando a pontuação.

Alunos: Como que escrevemos sol, escada, mar e telhado.

Professora Nanci: (...) Então matraca.

Alunos: Boca que fala demais.

Professora Nanci: Vamos lá! Nervosismo.

Alunos: Tempestade particular dentro da pessoa.

Professora Nanci: Óbvio.

Alunos: Não deixa dúvidas.

Professora Nanci: (...) Psiu!

Alunos: Jeito de chamar as pessoas, quando não sabemos o seu nome.

Professora Nanci: Olha querer, o que é querer?

Alunos: Quando o seu olho brilha.
 Professora Nanci: (...) Rotina?
 Alunos: A mesma coisa, a mesma coisa, a mesma coisa, mesma coisa, mesma.
 Professora Nanci: (...) Segredo
 Alunos: Aquilo que você está louco para contar.
 Professora Nanci: (...) Ternura
 Alunos: Amor com recheio de goiaba.
 Professora Nanci: (...) Urgente
 Alunos: Quando a gente precisa fazer xixi.
 Professora Nanci: (...) Vamos lá, visita. O que é uma visita?
 Aluna Luiza: Porque quando uma pessoa chega na nossa casa, a gente sempre diz quer um cafezinho.
 Professora Nanci: (...) Xingamento
 Alunos: Palavra que acaba com a alegria de alguém.
 Professora Nanci: (...) zangado.
 Alunos: De vez em quando a gente fica zangado.

Podemos perceber nesse fragmento que a professora trabalha ao máximo a compreensão textual, e envolve os alunos em toda a leitura. Leal(2004) define que:

O domínio dos processos de produção e compreensão textual pressupõe não apenas a capacidade de codificação e decodificação, como também os conhecimentos acerca das situações de interação mediadas pela língua escrita, incluindo os conhecimentos textuais necessários à estruturação do texto e ao resgate do sentido.(p.78)

É necessário que o professor trabalhe atividades com seus alunos que envolvam o eixo da leitura, com reflexões acerca de diversos gêneros que circulem socialmente.

Leal e Melo (2006) afirmam que:

Falando sobre a área de língua portuguesa, sabemos que precisamos organizar o tempo de modo a contemplarmos situações de ensino nos quatro eixos básicos: linguagem oral, leitura, produção de textos escritos e análise lingüística. Sabemos que esses eixos são indissociáveis e que, em determinado momento, enfocamos mais um deles do que os outros, mas sem perdermos de vista que existem pontos de interseção entre eles. Se soubermos aproveitar esses pontos, teremos mais chance de ajudar os alunos a articular os diferentes objetos de ensino.(p.40)

Veremos no próximo tópico como a professora mobilizava as estratégias de compreensão leitora.

3.4- Atividades que envolviam a mobilização das estratégias de leitura

Segundo Leal e Melo(2006) “Na escola, precisamos planejar situações didáticas, que levem os alunos a desenvolver estratégias de leitura diversificadas e conhecimentos apropriados para diferentes contextos de interação (p.40)”. O professor deve saber como

Diante do quadro em questão podemos perceber que a professora utiliza de pelo menos uma estratégia para o ensino da compreensão leitora. Uma das estratégias mais mobilizada pela docente foi a de localização de informação no texto. A professora se utilizou dessa estratégia em cinco das oito observações. Veremos no trecho a seguir um pouco dessa estratégia utilizada pela professora.

Professora: Olha só procure o nome do autor, tem uma partezinha ai embaixo que tem umas informações.

Aluno Estevão: Achei....

Aluna Leandra: Tia já achei....

Professora: Achou? O Moraes dele é com A ou I?

Aluna Leandra: Com E

Professora: Com E. Circule o nome dele. Vamos lá Vanessa! O nome de Vinicius de Moraes procure ai e circule. Pronto! A gente vai observar, as informações que estão aqui embaixo. (Mostrando as informações abaixo do texto para toda a sala). Essa música ou esse texto a gente vai encontrar numa obra chamada “ A arca de Noé”.

Durante as observações foi possível perceber o interesse da professora em fazer com que os alunos a cada texto que liam, ou a cada livro, soubessem o nome do autor, da editora, o ano, o ilustrador. Ela não explorou todas as estratégias de leitura em uma única aula, mas conseguia mobilizar pelo menos uma delas no decorrer das aulas. No extrato de entrevista abaixo a professora fala alguns de seus objetivos, no planejamento das atividades envolvendo a leitura.

Dentro da leitura, quando eles participam eles reagem muito bem, se for apenas a leitura do professora fica um tanto cansativo, mas se a gente de certa forma envolver, fazer um levantamento de hipóteses, e a gente convidar eles a fazer aquela leitura antecipada da capa, se o conto estiver no livro, propor perguntas a eles, o que você acha que vai acontecer? Lembrando também que alguns contos a gente coloca em vídeos, ou eles até já assistiram, ou viram.

No extrato de observação realizado no dia 23 de março de 2017, pode ser observado o trabalho da professora envolvendo o ensino da leitura.

Professora Nanci: Hoje vamos ler o livro “A festa no céu”. Ilustrações Eduardo Azevedo. Agora quem está brincando dá uma paradinha né.

Buscando no velho baú de histórias da tradição popular lemos que, há muito, muito tempo, existiu um sapo espertalhão e um urubu violeiro.

O que é violeiro?

Alguns Alunos: É que toca violão!

Professora Nanci: Tem algum violeiro aqui é?

Aluno Estevão: Eu! Meu pai é violeiro e eu aprendi a tocar violão!

Professora Nanci: Vou trazer um violão para você tocar para Francini!

Certo dia espalhou-se pelo brejo e por toda a mata a notícia que haveria uma festa no céu! Olha só! Os animais foram convidados para a festa, mas somente aqueles que voavam é que poderiam ir para a festa. (Maldade né?)

As aves ficaram muito animadas. (Eu vou tomar o lápis de quem está apontando) com a notícia e começaram a falar da festa por todos os cantos,

algumas aproveitavam para provocar inveja nos outros animais que não podiam voar.

A professora mostra a imagem do sapo chorando e pergunta: Porque ele está chorando?

Alguns alunos: Porque não pode ir.

Professora Nanci: Certamente alguma ave provocou ele né! Posso passar?

Alunos: Pode

Professora Nanci: Tem uma figura tão engraçada aqui! Vou mostrar não!

Alunos: Aaaa! Mostra tia.

Professora Nanci: É assim ó! O sapo ficou com muita vontade de participar do evento, e pensou: Porque a mãe natureza não fez o sapo com asas? Mas muito esperto que era resolveu que iria de qualquer jeito, e saiu espalhando para todos que também fora convidado. Os animais que ouviam o sapo contar vantagem e também havia sido convidado para a festa no céu riam dele. Imagine o sapo pesadão não agüentava nem correr, como é que iria voar para a tal festa?

A professora realizou a localização de informação que é um dos recursos muito importantes nas estratégias de leitura, o aluno através dessa estratégia vai saber quem escreveu o texto, quem publicou, o ano de publicação, o aluno através dessa estratégia vai saber localizar informações dentro do texto . Em determinado momento da leitura podemos ver que a professora dá a sua opinião sobre o que acontece com o personagem, essa é a estratégia de leitura de opinião. Outra estratégia é a leitura de inferências, quando ela pergunta aos alunos o porquê do personagem estar chorando, e alguns alunos respondem. E a última é o levantamento de hipóteses, Colomer e Camps(2002) afirmam:

É evidente que não se considera que alguém tenha entendido um texto apenas se é capaz de repetir seus elementos de memória(embora, às vezes, a escola pareça proceder assim!), mas que, quando compreendeu o texto, o leitor possa explicar o significado com suas próprias formulações e, para fazer isso, é preciso que tenha deduzido as relações entre as frases e tenha complementado a informação do texto com muitas outras informações que não eram explícitas porque o autor supunha que o leitor já dispunha delas ou as deduziria ao longo de sua leitura.(p.37)

A partir do momento que a professora lê um texto e começa a perguntar o que irá acontecer com o personagem após o trecho lido, ela já começa a trabalhar o levantamento de hipóteses, o aluno vai começar a pensar, no que pode acontecer com o personagem, e o que não pode.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é muito importante para formação do aluno, mas ainda percebemos que em algumas escolas não há o ensino sistemático deste eixo. Esse tema já vem sendo discutido há muito tempo, mas o problema ainda existe, as crianças ainda apresentam dificuldades de aprendizagem da leitura. Dessa forma, a pesquisa buscou analisar a prática de uma professora do 3º ano do ensino fundamental no processo de ensino aprendizagem da leitura.

Em termos gerais, consideramos que a professora utilizou diversas práticas para o ensino aprendizagem da leitura, a exemplo dos gêneros textuais que foram trabalhados na maioria das observações. Apesar disso, foi observado que a professora não realizou atividades respeitando os diversos níveis de aprendizagem dos alunos. Os alunos não eram solicitados a ler de forma individual. A maioria dos textos propostos eram lidos pela professora. Em relação às estratégias de compreensão de leitura foi priorizado a localização de informação.

A professora contribui e muito para a capacidade leitora dos alunos, e desenvolvimento no processo de aprendizagem da leitura. Por ser uma professora diferente, onde a todo o momento busca a participação dos alunos na sala de aula e na leitura que é feita. E isso contribui e muito para que os alunos se envolvam, e tenha o gosto pela leitura. A todo o momento não só nas leituras, mas nas aulas ela está perguntando o que os alunos fariam, o que eles sabem a respeito, e isso é muito importante para que o aluno se sinta valorizado e participante daquele momento.

É importante ratificar que o nosso objetivo não é julgar a prática da professora, mas de compreender quais práticas contribuem para o processo de ensino aprendizagem da leitura. Sabemos que os professores são sujeitos históricos e que suas práticas estão relacionadas com suas histórias de vida (ALMEIDA, 2013).

Os resultados da nossa pesquisa apontam a necessidade de haver um maior investimento em formações continuadas que garantam uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Caroline de. **Ampliação da escolaridade obrigatória: Alfabetização e letramento com crianças de seis anos no ensino fundamental**. 2013. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-2245_int.pdf

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

BRANDÃO, Ana Carolina P. **O ensino da compreensão e a formação do leitor: explorando as estratégias de leitura**. Práticas de leitura no Ensino Fundamental/organizado por Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza . — Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

CARDOSO, Giane Carrera & PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça**. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em 09/12/2015.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em 08/12/2015

COLOMER, Teresa. CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre, 2002.

FRANCO, Maria L. P. Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 3ª edição: Liber Livro Editora, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEAL, Telma F. MELO, Reis, K. **Planejamento do ensino da leitura: a finalidade em primeiro lugar**. Práticas de leitura organizado por Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza . — Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

LEITE, Kátia Maria Barreto da S. BARBOSA, Maria L. F. de Figueiredo. **Gêneros textuais e a questão da intertextualidade: mosaicos de leitura**. Práticas de leitura no Ensino Fundamental/organizado por Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza . — Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

LEAL, Telma Ferraz. **A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: Por que é importante sistematizar o ensino?.** A alfabetização de Jovens e adultos em

uma perspectiva de letramento/ Org:Eliana Borges Correia de Albuquerque e Telma Ferraz Leal. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

LUDRE, M, ANDRE, M.E.D. **Métodos de coleta de dados:** observação, entrevista e análise documental. In: A pesquisa em Educação: Abordagens qualitativa. São Paulo. EPU, 1986.

MOREIRA, Luiz Gonzaga. **Coleta e análise de dados qualitativos: a entrevista In: Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DPA, 2006

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula:** a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 07/12/2015

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas/** Roberto Jarry Richardson; Colaboradores José Augusto de Souza Peres...(et al.). – São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.** UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br. Acesso em 08/12/2015

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO PARA DOCENTE****DADOS GERAIS:**

Nome Completo:

Telefone da Professora:

E-mail:

Nome Completo da Escola:

Endereço Completo da Escola:

Telefone da Escola:

Nome da Diretora:

FORMAÇÃO:

Ensino Fundamental I:

Escola Pública () Escola Particular () Pública e Particular ()

Escola: Ano de Conclusão ()

Ensino Fundamental II:

Escola Pública () Escola Particular () Pública e Particular ()

Escola: Ano de Conclusão ()

Ensino Médio:

Escola Pública () Escola Particular () Pública e Particular ()

Escola: Ano de Conclusão ()

Magistério () Científico () Técnico () Ano de Conclusão Técnico ()

Ensino Superior: 1º Curso: Instituição:

Pública () Particular () Ano de Início () Ano de Conclusão ()

2º Curso: Instituição:

Pública () Particular () Ano de Início () Ano de Conclusão ()

PÓS-GRADUAÇÃO:

1º Curso: Instituição

Pública () Particular () Ano de Início () Ano de Conclusão ()

2º Curso: Instituição:

Pública () Particular () Ano de Início () Ano de Conclusão ()

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Anos de experiência no magistério:

Anos de experiência na Rede Municipal:

Séries que lecionou:

2013: 2014: 2015: 2016: 2017:

Outras Escolas que trabalha:

1º Nome da Escola:

Estadual() Particular () Municipal ()

Manhã() Tarde () Noite ()

2º Nome da Escola:

Estadual() Particular() Municipal ()

Manhã() Tarde () Noite ()

Outra atividade profissional: Não() Sim () Qual?

Participou de alguma capacitação promovida pela UFRPE, prefeitura ou outra instituição:

Sim () As Principais:

Não () Por quê?

Participando de alguma capacitação promovida pela UFRPE, prefeitura ou outra instituição:

Sim () Qual?:

Não () Por quê? Não foi oferecido

Pretende fazer outros cursos: Sim () Qual:

Não () Por quê?

ITENS QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA

Por ordem de prioridade, de 1 a 8 enumere quais dos seguintes itens mais influenciam na organização da sua prática enquanto professora

Curso de formação

Capacitações

Leitura de proposta pedagógica

O livro didático

A prática de colegas

Leitura de textos sobre educação

Sua própria prática

Outras

PRÁTICA DE LEITURA DA PROFESSORA

Lê com frequência: Sim () Não () Por quê?

O que costuma ler:

[] livros (romances, policiais, de poesias) Alguns Títulos:

[] jornais. Com que frequência?

[] Revistas. Quais?

[] livros didáticos. Quais?

[] livros/textos sobre educação. Quais? Fascinantes

[] Informações pela Internet :

[] Outros:

INFORMÁTICA

Possui computador em casa: Sim () Não ()

Tem acesso a computador em outro local: Sim () Não () onde:

Acessa a Internet: Sim () Não ()

Com que frequência:

Utiliza a Internet e o computador para que fins:

APÊNDICE B- ENTREVISTA PARA DOCENTE

Roteiro de Entrevista

- 1- Como você organiza o trabalho com leitura?
- 2- Que atividades desenvolve? Fale um pouco sobre elas.
- 3- Você encontra dificuldades para realizar essas atividades? Se sim, quais? Como os alunos reagem às atividades de leitura realizadas?
- 4- Como você planeja suas atividades? Onde você pesquisa as atividades que utiliza? Qual a sua principal fonte de pesquisa?

Importância dada às atividades de leitura

- 7- Você considera importante o trabalho com os gêneros na escola? Por quê?
- 8- Para você, o que é um aluno- leitor? Os seus alunos gostam de ler?
- 9- Você desenvolve alguma atividade específica para os alunos que não sabem ler? Não dominam o SEA?
- 10- Como formar leitores? Quais as atividades que, em sua opinião, contribuem para tornar possível a aprendizagem da leitura?
- 11- Cite uma experiência de trabalho com leitura que marcou sua prática depois da ênfase da leitura dos gêneros textuais.

Avaliação

- 14- Como você avalia os alunos na aprendizagem da leitura? Utiliza alguma anotação?

APÊNDICE C- PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

OBSERVAÇÃO 1-21/03/2017

A professora começa a aula colocando o cronograma do dia no quadro.

Professora: Que data é hoje em?

Alunos:21

Professora: 21 de que?

Alunos: Do 3....

Professora: Como está o tempo?

Alunos: Ensolarado

Professora: Vamos fazer a chamada!

Os alunos contam quantas pessoas tem na sala, e dizem quem faltou!

(Após contar os alunos a professora faz um desabafo, comigo e com mais duas estudantes que estão naquela sala, da UFRPE. Ela diz que na sala dela existem muitos alunos....(Guagueja)...e diz: vocês sabem....(Se referindo aos alunos com necessidades especiais)

Depois de fazer o desabafo, a professora continua o cronograma, os alunos falam, e ela anota no quadro.

O cronograma fica assim:

- 1- Calendário
- 2- Tempo
- 3- Chamada
- 4- Música
- 5- Tarefa
- 6- Recreio
- 7- Descanso
- 8- História
- 9- Tarefa
- 10- Jogos
- 11- Saída

Ao citar no cronograma história, a professora pega um livro no armário para nos mostrar, que os alunos daquela sala fizeram ano passado. Após isso, os alunos cantam duas músicas. Então a professora começa a falar dos gêneros textuais.

Professora: Ninguém sabe...Eu quero ver se vocês sabem...

Aluno Estevão: Eu sei...Eu sei...

Professora: “Você diz que ela é bela...” Isso é o que?

Alunos: Música....

Professora: E...Aquela história na tirinha mostrando a menina?

Aluno Italo: História em quadrinhos....

Professora: E se for a turma da Mônica?

Alunos: História em quadrinhos

Professora: Agora vamos ver se vocês sabem isso aqui. “Ás....

Alunos: Borboletas

Branças

Azuis

Amarelas

E pretas

Brincam

Na luz

As belas

Borboletas.

Borboletas brancas

São alegres e francas.

Borboletas azuis

Gostam muito de luz.

As amarelinhas

São tão bonitinhas!

E as pretas, então...

Oh, que escuridão!

Professora: Muito bem! Certo! Isso que vocês acabaram de citar é o que? Qual é o gênero?

Alunos: Poesia

Professora: E quem é o autor dessa poesia?

Alunos: Vinicius de Moraes

Professora: Vinicius de Moraes. Só que Vinicius de Moraes Ágatha só fez esse texto, só compôs esse texto das borboletas?

Alunos: Não...

Professora: Alguém conhece outro texto dele?

Aluna Leandra: A casa

Professora: A casa...E a casa é uma poesia? É um...

Aluno Estevão junto com outros alunos da sala: Música.....

Professora: Vamos cantar....Está na página 21. Vamos lá! Era uma casa...

Alunos: Muito engraçada

Não tinha teto

Não tinha nada

Ninguém podia

Entrar nela não

Porque na casa

Não tinha chão

Ninguém podia

Dormir na rede
 Porque a casa
 Não tinha parede
 Ninguém podia
 Fazer pipi
 Porque penico
 Não tinha ali
 Mas era feita
 Com muito esmero
 Na Rua dos Bobos
 Número Zero.

Professora: Muito bem! Esqueceu o teu foi Júlia? Olha só vamos ver se a gente relembra o que a gente começou a estudar ontem. Circule o título da música. Qual é o título?

Alunos: A casa.....

Aluno Estevão: A casa...

Professora: Cadê teu livro Raquel? Meu Deus é impressionante vocês já viram Raquel trazendo o livro?

Alunos: Não....

Professora: Eu também não. A gente já trabalha com poucos recursos né!

Aluna Ágatha: O tia qual é a página?

Professora: Página 21. Ai tem que aproveitar que até o 3º ano o livro é consumível. No 4º ano já não pode riscar, não pode levar....Olha só procure o nome do autor, tem uma partezinha ai embaixo que tem umas informações.

Aluno Estevão: Achei....

Aluna Leandra: Tia já achei....

Professora: Achou? O Moraes dele é com A ou I?

Aluna Leandra: Com E

Professora: Com E. Circule o nome dele. Vamos lá Vanessa! O nome de Vinicius de Moraes procure ai e circule. Pronto! A gente vai observar, as informações que estão aqui embaixo. (Mostrando as informações abaixo do texto para toda a sala). Essa música ou esse texto a gente vai encontrar numa obra chamada “ A arca de Noé”.

Alunos: Já achei tia!

Professora: Pronto! Então se você quiser conhecesse texto, você vai encontrar sendo vendido numa livraria sozinho?

Aluno Estevão: Sei não....

Professora: Você vai pedir que livro?

Alunos: “ A arca de Noé”

Professora: Ou o livro ou o CD, tem os dois! No Cd além de vir as músicas, vem o encarte com as músicas escritas. Então nas americanas...Quem conhece as americanas?

Os alunos levantam a mão.

Professora: Ai na parte de cima das lojas americanas, tem o cd“ A arca de Noé” Ai se você quiser, é 9,00 reais. Se você não tiver internet ai vai na loja e pede que Cd?

Alunos: A arca de Noé

Professora: Agora se tiver internet em casa, você bota no Google o nome do Cd e pode ver vídeo, música. Tudo de graça. Agora veja só, circule no texto as palavras que são rimas. Não vale filar. As rimas elas ficam no inicio do verso ou no final?

Alunos: No final!

Nesse momento uma aluna do infantil interrompe a aula chorando, e pede para a prima segura sua boneca e ela ir ao banheiro. A professora libera a aluna, e diz: Tem dias que eles chegam assim né! Ela nunca chora, mas hoje não sei o que deu nela.

Professora: Circularam as rimas?

Alunos: Sim

Professora: Eu vou dizer a palavra e vocês dizem a rima.

Pausa na aula, a professora comenta sobre um aluno que nunca trás livros e sempre falta.

Professora: Vamos lá!

Professora: Engraçada Alunos: Nada

Professora: Não Alunos: Chão

Professora: Rede Alunos: Parede

Professora: Pipi Alunos: Ali

Professora: Esmero Alunos: Zero

Professora: Agora entre cada palavra no texto existe o que?

Aluna: Rimas...

Professora: Não! A rima é no final de cada verso. Mas entre as palavras?

Aluna Luiza: Espaço...

Professora: Espaço! Pegue o lápis de cor e pinte os espaços! Pinte todos os espaços entre as palavras.

Professora: Quantos versos têm esse texto?

Alunas Leandra e Luiza: Dez.

Professora: Dez versos, no primeiro verso qual é a palavra? Que rima?

Aluna Luiza: Engraçada...

Nesse momento a aula é interrompida mais uma vez devido aos choros da aluna do infantil, querendo mais uma vez a prima.... A professora pergunta a aluna o que ela tem? A professora sugere que a aluna pegue a criança e a acalme lá fora. Mas a aluna do 3º ano é interrompida pela professora do infantil que diz: Deixe não, não! Você está estudando e a ordem é essa! (A professora fala de forma grosseira) A professora leva a aluna as prantos.

A professora Nanci justifica dizendo que as alunas são sobrinhas da professora.

Professora Nanci: Ela é tia delas. E diz para a aluna precisa chorar não! Vamos lá!

Passou! Olha nós temos 15 versos no texto. Não temos? No final do primeiro verso qual é a palavra? Agora Ágatha você disse que não estava entendendo. Então preste atenção.

No final do primeiro verso?

Aluno Estevão: Engraçada...

Professora Nanci: Engraçada. No segundo verso?

Aluno Estevão: Nada

Professora Nanci: No terceiro verso?

Alunos: Chão

Aluno Italo: Rede! Parede!

Aluna Luiza: Pipi! Ali

Aluno Estevão: Esmero! Zero!

Professora Nanci: Vamos lá! No final de cada verso nós temos o que?

Aluna Luiza: Rima!

Professora Nanci: As rimas! Então engraçada termina como?

Aluna Leandra, Luiza, Italo e Estevão: Da

Professora: Da? Não! Ada! Não é isso? O que vai rimar é exatamente esse som! Fala ai só essa parte!

Alunos: Ada!

Professora: A segunda!

Alunos: Ada!

Professora: Ada! O Ada! Né! Não

Alunos: ão!

Professora Nanci: Rede?

Alunos: Ede!

Professora Nanci: Então quando a palavra vai rimar! Quando tiver sons semelhantes! Às vezes os sons são semelhantes, mas são escritos de formas diferentes! No caso daqui não o! (Mostrando no quadro) As rimas estão escritas de forma igual! Né Nicolas! Por isso estão rimando! Não adianta você procurar a rima no início do verso! A gente dá uma olhada no final do verso! Entenderam agora?

Alunos: Sim!

Professora Nanci: Agora olha só, a gente já trabalhou esse texto ontem! Vamos passar para a outra página. Tem uma cruzadinha aí! A primeira já está respondida, vão respondendo aí as outras!

Os alunos fazem a atividade!

Aluna Emily: Eu já fiz em casa tia!

Professora Nanci: Quem fez aguarda um pouquinho! 3 minutinhos e a gente corrige!

Pronto todo mundo já fez?

Alunos: não!

Professora Nanci: Estão conversando! Vamos ver! Podemos? Então a letra A já está respondida ou nós vamos ter que responder? Vamos lá?

Professora Nanci: Letra B: Mamífero Doméstico que adora comer....

Alunos: Gato...

Professora Nanci: Gato é na horizontal ou na vertical?

Alunos: Horizontal...

Professora Nanci: Gato é na horizontal?

Aluna Leandra: Vertical(Seguida por alguns alunos)

Professora Nanci: É a letra b. Letra c vamos para letra c! O que a roseira dá?

Alunos: Rosa...

Professora Nanci: Na palavra cruzada a gente aproveita as letras que já foram usadas para outras palavras, tá na horizontal ou na vertical?

Aluna Luiza: Horizontal

Professora Nanci: Horizontal está aqui olha....(Mostrando no quadro) Acertou?

Alunas Leandra, Luiza e Júlia: Acertou tia!

Aluno Estevão: Eu acertei também!

Professora Nanci: Leiam a letra D aí.

Aluna Natania: Apalelho...(A professora a corrigi...) *A gravação não consegue captar a leitura da aluna por ela falar muito baixo*

Alunos: Avião....

Professora Nanci: Qual é?

Alunos: Avião

Professora Nanci: Qual é a letra?

Alunos: D...

Professora Nanci: Tem gente conversando, aí tem o barulho do ventilador, e o barulho de pessoas conversando aí não dá. Não dá certo! Dá um tempo! Avião foi a letra D. A letra E! Fruta da qual se faz vinho? Qual é?

Alunos: Uva!

Professora Nanci: Uva! Agora eu vou para F! Eu acho que ninguém acertou esse!

Aluno Estevão: Eu acertei

Aluna Elaine e Luiza: Eu acertei!!

Professora Nanci: Estado de uma pessoa que se sente bem e tem vontade de rir!

Alunos: Alegria!!

Professora Nanci: Quem aqui sente alegria?

Aluno Estevão: Eu!

Professora Nanci: Qual é a letra que eu vou aproveitar aqui?

Aluna Luiza: A

Professora Nanci: O a de que palavra?

Aluna Luiza: De uva!

Professora Nanci: Eu vou aproveitar o a de uva para fazer o nome alegria?

Aluna Elaine: O a de casa!

Professora Nanci: O a de casa! Agora a letra g! Barulho forte que vem das nuvens! (Os alunos já gritam a resposta)

Alunos: Trovão

Professora Nanci: Qual é o que eu vou aproveitar? Ficou meio bagunçado aqui, mas qual é o que eu vou aproveitar?

Aluna Natania: A de alegria.

Aluno Estevão: Trovão...

Professora Nanci: Trovão é a letra g. Agora nós temos letra H. Vamos lá! Inseto que produz mel e cera.

Alunos: Abelha!!!

Professora Nanci: Agora água que cai em gota das nuvens!

Alunos: Chuva!!

Professora Nanci: Qual é a letra que eu vou aproveitar?

Aluna Elaine: H.

Professora Nanci: O h muito bem!

Conversas paralelas!

Professora Nanci: Letra J

Alunos: Rua

Professora Nanci: Qual é a letra que vocês vão utilizar?

Alunos: U

Professora Nanci: Quem acertou?

Alunos: Eu!! Levantando a mão!

Professora Nanci: Vocês notaram que quando a gente resolveu a cruzada, a gente deu nome as coisas? Notaram?

Silêncio

Professora Nanci: Agora vire a página ai para fazer a página 23! Observe as fotos! Tem quatro fotos ai, dê uma olhada em cada uma delas bem direitinho. Só olhando com a boca fechada! Olhe bem direitinho porque vocês vão escolher o que querem, e eu vou dizer o meu. Não é pra dizer não, é pra ficar em silêncio.

Professora Nanci: Eu não sei quais são as raças deles não. Mas vamos lá! Ágatha você quer qual dos 4?

Aluna Ágatha: O segundo!

Professora Nanci: Quem quer o segundo levante a mão? Quem quer o primeiro? Muitas pessoas levantaram a mão!

Aluna Elaine: Eu quero 2 cachorros!

Professora Nanci: Bem eu estou em dúvida! Eu acho que eu quero esse daqui mostrando no livro! Agora vejam só, pronto! Todo mundo vai chegar em casa e vai dizer a sua mãe! Eu quero esse cachorro aqui! Eu não tenho nada haver com isso!

Professora Nanci: Pronto! Vamos prestar a atenção no que vocês disseram aqui, a abelha é o nome do que?

Alunas: De um mosquito!

Professora Nanci: A abelha é um mosquito?

Aluna Leandra: Inseto!

Professora Nanci: A abelha é um inseto! Agora e o avião é o que?

Alunas: Objeto!

Professora Nanci: Avião não é objeto não!

Aluno Estevão: Máquina

Aluna Leandra: Aparelho

Professora Nanci: Olhe o avião é um meio de transporte! A rosa é o que?

Alunos: Uma flor!

Professora Nanci: O gato?

Alunos: Um animal!

Professora Nanci: Um animal doméstico! É a uva é o que?

Alunos: Fruta!

Professora Nanci: A chuva é o que?

Alunos: Água

Professora Nanci: O trovão é o que?

Aluno Italo: Raio!

Professora Nanci: Raio, barulho né! A alegria é o que?

Alunos: Felicidade!!

Professora Nanci: A alegria a gente diz que é um sentimento! Eu vejo a alegria?

Aluna Elaine: Sim!

Alunas: Não...

Professora Nanci: Eu vejo? Tem certeza? A gente o que?

Aluna Leandra: Sente....

Professora Nanci: Quem aqui tem amor? Posso pegar o estilete e abrir a cabeça de alguém e tirar o amor? Veja bem Family o que eu vou lhe perguntar, preste bastante atenção! Você ama sua mãe?

Aluna Family: Sim

Professora Nanci: Ama? Posso abrir sua cabeça e ver o amor?

Aluna Family: Não

Professora Nanci: Alguém aqui eu posso abrir a cabeça e ver o amor?

Alunos: Não

Professora Nanci: Olha só, o amor e a alegria eles são sentimentos. A gente sente. A gente vê a expressão desse sentimento, mas a gente não vê o amor, não vê a alegria como a gente vê um estojo. Então o. Inseto tem nome?

Aluna Elaine: Não

Alunos: Sim.

Professora Nanci: Inseto tem nome! Sentimento tem nome?

Alunos: Sim

Professora Nanci: Animais tem nome?

Alunos: Sim

Professora Nanci: Lembram daquela música que a gente cantou? Todas as coisas têm nome....

Alunos: Todas as coisas têm nome

Casa, janela e jardim

Coisas não têm sobrenome

Mas a gente sim

Todas as flores têm nome

Rosa, camélia e jasmim

Flores não têm sobrenome

Mas a gente sim...

Professora Nanci: E brinquedo tem nome?

Alunos: Todo brinquedo tem nome

Bola, boneca e patins

Brinquedos não têm sobrenome

Mas a gente sim

Professora Nanci: Coisas gostosas tem nome?

Alunos: Coisas gostosas têm nome

Bolo, mingau e pudim

Doces não têm sobrenome

Mas a gente sim

Professora Nanci: Então isso é uma coisa que a gente sabe que todas as coisas tem o que?

Alunos: Nome...

Professora Nanci: Ai olhando para essas imagens. A primeira imagem é a imagem de que?

Alunos: Cachorro

Professora Nanci: E o segundo, terceiro e quarto?

Alunos: Cachorro

Professora Nanci: Todos são cachorros, mas eles são iguais!!

Alunos: Não.

Aluna Elaine: São diferentes!

Professora Nanci: Mas são cachorros né! Ai diz assim: Letra A: Como são chamados esses animais?

Aluna Elaine: Não sei...

Professora Nanci: Oxente! Que animais são esses?

Aluna Luiza: Cachorro.

Professora Nanci: Então!

Aluna Jamily: Eu pensava que era o nome deles.

Professora Nanci: A não! Letra A vocês vão escolher um cachorro!

Cachorro, todos são cachorros. É quantas letras tem a palavra cachorro!

Alunos: Oito

Professora Nanci: Oito vamos contar?

Os alunos contam

Professora Nanci: Quais são as vogais?

Alunos: A e o

Professora Nanci: Quais são as letras que estão repetidas?

Alunos: C, R, O

Professora Nanci: E letras que não se repetirão?

Alunos: A e o H

Professora Nanci: Quais são as vogais, não da palavra

Alunos: a, e, i, o, u, ão

Professora Nanci: Qual é a outra vogal?

Alunos: Y

Professora Nanci: O y também é uma vogal! Agora me digam só as letras que são consoantes.

Alunos: C....

Professora Nanci: Vamos tentar lembrar, quais são as consoantes. É só olhar aqui.

Alunos: b,c, d, f, g, h, j,k, l,m, n, p, q, r, s, t, x, z.

Professora Nanci: O Estevão H é uma consoante? (O aluno não responde) Vamos com calma olhe! Veja só. As vogais, a, e, i, o, u, y. Pra ser consoante a gente não sabe que tem que ter um som? O h ele é o que? Ele tem som?

Alunos: Não

Professora Nanci: O que é o H?

Aluna Luiza: Uma Letra.

Professora Nanci: É só uma letra, mas esqueceram né! Quantas sílabas têm cachorro?

Alunos: 3

Professora Nanci: Quais são?

Alunos: Ca- chor- RO

Professora Nanci: Relaxem um pouquinho que daqui a alguns minutos iremos para o recreio! A gente já descobriu que todos esses animais são da mesma espécie! Em qualquer lugar que você chegar as pessoas vão dizer que ele é um cachorro! Vamos para a letra B. Eles são iguais?

Alunos: Não.

Professora Nanci: Tem duas perguntas na letra B, a primeira eles são iguais? Vocês colocaram o que?

Alunos: Não

Professora Nanci: Olha só, gente olha! (A professora volta ao assunto dos cachorros, com duas alunas presentes.) Após alguns minutos ela volta para a pergunta. Olha eles são iguais? Vocês disseram que não, a segunda pergunta então porque todos são chamados de cachorro?

Aluna Leandra: Porque são da mesma espécie.

Professora Nanci: Mas se eles são da mesma espécie o que isso quer dizer?

Aluna Leandra: Que todos são cachorros.

Aluno Italo: Todos são cachorros, mas não são da mesma raça

Professora Nanci: Espécie quer dizer que eles tem características semelhantes, quais são as características do cachorro. Apesar de ser diferente todos eles tem o que?

Aluno Estevão: Olhos, cabeça

Aluno Gabriel: Língua

Professora Nanci: Veja só! Olhando esses cachorros ai, todos eles têm pêlos?

Alunos: Não

Professora Nanci: Qual é a outra característica?

Alguns Alunos: Latido

Os alunos começam a imitar o latido dos cachorros.

Professora Nanci: Agora leiam o que está escrito no canto ai do livro.

Os alunos lêem um trecho do que está escrito no livro. Em conjunto com a professora.

Professora Nanci: Agora nós iremos parar, por causa do recreio.

Na volta do recreio, os alunos descansam por 20 minutos, e a professora os pede para escolher entre dois livros.

Professora Nanci: Vocês querem qual livro? Mamãe porque os dinossauros não vão pra escola? Ou Esquisitinho?

Alunos: Esquisitinho.

(Esse livro foi feito pelos próprios alunos, na sala de aula, alguns se encarregaram de criar a história, e outros de desenharem.)

Professora Nanci: Vamos lá! O livro inicia com o desenho de Ananda.

Vivo nas matas, moro nas árvores e construo minha casa nelas.

Aluna Luiza: Na Cana!

Professora Nanci: Na cana! Minha mãe teve 20 filhotes, e eu fui o primeiro a nascer. Dizem que 4 morreram, mas eu não sei se é verdade.

Enquanto a professora lê, ela vai mostrando os desenhos dos alunos. Os próprios alunos identificam de quem é o desenho.

Alguns Alunos: Family.

Professora Nanci: Family e Ketí. Quando nasci minha mãe me colocou dentro de uma bolsa que fica na sua barriga lá fiquei quatro meses mamando, dormindo e cresci. Foi tão legal!

Alunos: Desenho de Mateus!

Professora Nanci: Quando eu cresci um pouquinho passei a viajar nas costas da minha mãe

Aluna Júlia: Miguel

Professora Nanci: Ai aqui tem ele e tem os esquisitinhos tudo nas costas da mãe deles.

Agora que cresci sou um *DidelphisAlbiventris* muito comilante, como frutas, insetos, carnes, . Quando fico com muita fome como até minhocas e vermes.

Aluna Family: De Aline

Professora Nanci: Quem?

Alunos: Aline

Professora Nanci: Eu também gosto de beber sangue, o sangue das galinhas, depois que bebo muito sangue, fico parecendo um morto, mas eu não sou nada! (É porque a gente descobriu que ele bebe o sangue o da galinha, e desmaia, ele fica num estado...Ele fica bêbado, entorpecido. É por isso que as pessoas dizem: Fulano bebe que nem gambá.)

Vocês sabem eu também gosto de galho de árvores, muito, muito. Eu tenho outros hábitos que vou dizer a vocês. Vocês já sabem que eu gosto mais da noite do que do dia?

Alunos: Mayara

Professora Nanci: Durante a noite costumo passear, procuro amigos, subo nas árvores, nos muros das casas e me penduro nos lugares altos. (Ai ele se pendura pela calda)

Aluna Vanessa: De quem é?

Alunos: Guilherme

Professora Nanci: Quando estou em perigo solto um liquido fedorento que faz o ser humano correr. (A turma dizia que era um pum, mas não é um pum é um liquido que todo mundo sai correndo por conta do mal cheiro.) Mas quando estou apaixonado, solto o mesmo liquido para atrair as gambarzinhas. Foi Júlia que fez esse desenho. (Quando ele está em perigo ele solta um liquido, quando ele está apaixonado também.) Mas pessoal cuidado para não me confundir com um Rato. Não bata em mim, não me mate.

Alunos: Guilherme (Se referindo ao desenho)

Professora Nanci: A gente descobriu que as pessoas vêem um Gambá e confundi com um rato. Ai como ele é um animal silvestre, ele está entrando em extinção.)

Sou um animal silvestre, vivo nas matas esse é o meu cantinho, não derrubem as árvores. Tchau pessoal, foi bom bater um papinho com vocês, agora eu vou para minha casa. Eu sou o *DidelphisAlbiventris*. O esquisitinho brasileiro.

Os alunos batem palmas.

Professora Nanci: Teve uns livros que eu vi que foram lançados, e o nosso seria também, mas não foi entregue a tempo. Houve um desencontro.

Olha só substantivo, o que foi que a gente aprendeu? Substantivos é uma palavra bonita né? Mas significa a mesma coisa que?

Aluna Alessandra: Nome...

Professora Nanci: Ai hoje a gente já viu que os substantivos eles podem ser...Insetos. O que mais além de insetos?

Alguns Alunos: Objetos

Professora Nanci: Animais, que são insetos também né!

Aluna Luiza: Pessoas.

Professora Nanci: Pessoas.

Aluno Estevão: Comida. Escolas. Roupas

Aluno Daniel: Estudar

Professora Nanci: Estudar é o nome de alguma coisa? Ou alguma coisa que a gente faz. Então estudar não é substantivo. Substantivos são nomes das coisas, de tudo que você vê. Como é o nome disso daqui? (Apontando para a cadeira)

Alunos: Cadeira

Professora Nanci: Então o, tudo o que a gente vê o armário a parede, se tiver um nome vai ser o que?

Aluna Elaine: Substantivo

Professora Nanci: Substantivo. Só que existe dois tipos de substantivo, quando você olha o nome aqui Cachorro, são substantivos comuns. Vire a página, ai tem um espaço onde você vai desenhar um cachorro e dê um nome a ele. Desenhe o cachorro que você quiser. Quando for dar o nome a ele tem uma linha ai. Não é o nome das raças não, é o nome que você vai dar a ele. Agora olha 5 minutos para desenhar.

Os alunos desenham e pintam os cachorros.

Professora Nanci: Como não vai dar tempo, irei passar uma atividade para casa, escrevam no caderno e após terminarem podem pegar os jogos no armário.

Os alunos pegam os jogos no armário e fazem grupos para brincar de damas, dominó e outros jogos.

Os alunos então são liberados pela professora.